

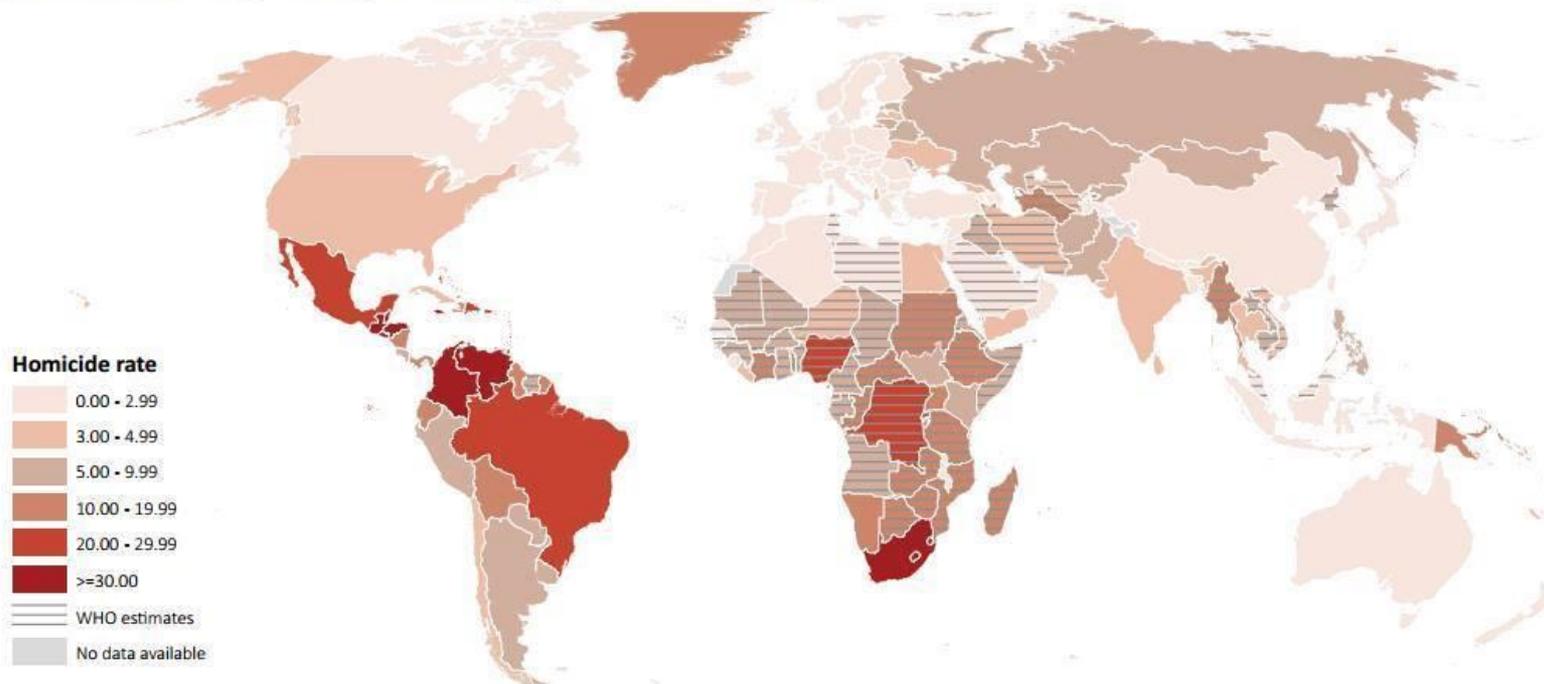
## Violência, morte de desaparecimento de jovens negros e pobres no Brasil: condicionantes e diagnóstico

**Marcelo Batista Nery**

**Núcleo de Estudos da Violência/USP**

CPI - Violência contra Jovens Negros e Pobres

**23 de abril de 2015**

**Homicide rates, by country or territory (2012 or latest year)**

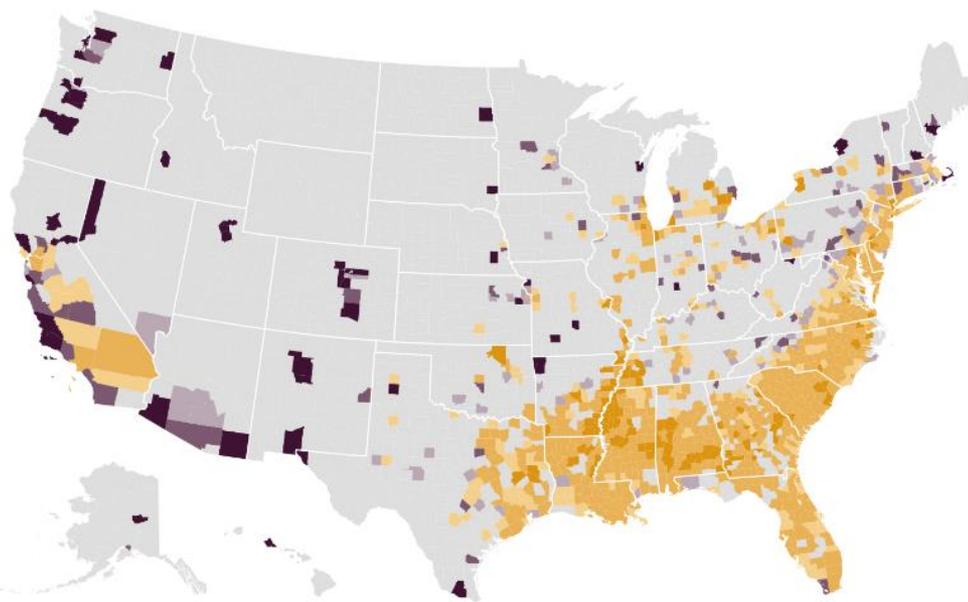
Note: The boundaries and names shown and the designations used on this map do not imply official endorsement or acceptance by the United Nations. Dashed lines represent undetermined boundaries. The dotted line represents approximately the Line of Control in Jammu and Kashmir agreed upon by India and Pakistan. The final status of Jammu and Kashmir has not yet been agreed upon by the parties. The final boundary between the Republic of Sudan and the Republic of South Sudan has not yet been determined. A dispute exists between the Governments of Argentina and the United Kingdom of Great Britain and Northern Ireland concerning sovereignty over the Falkland Islands (Malvinas).

Source: UNODC Homicide Statistics (2013).

## 1.5 Million Missing Black Men

TIMES - APRIL 20, 2015

Where black men are missing



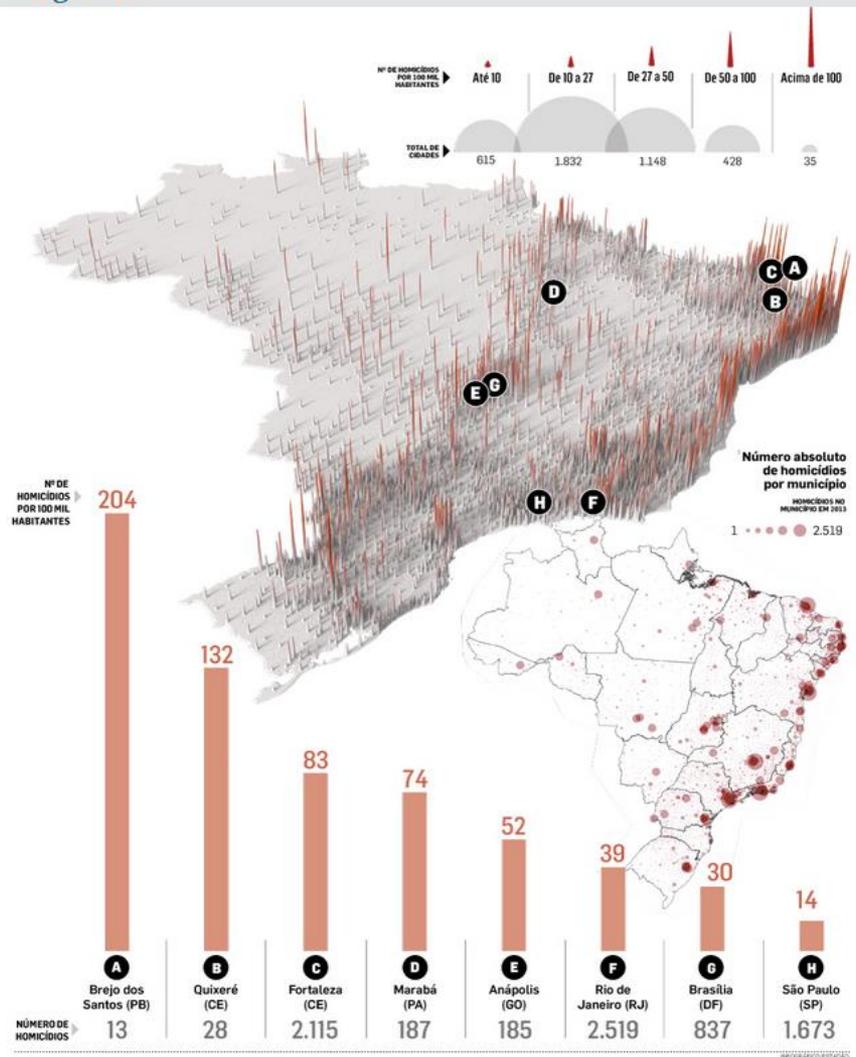
Rates are shown in counties with at least 1,000 prime-age black men and women.



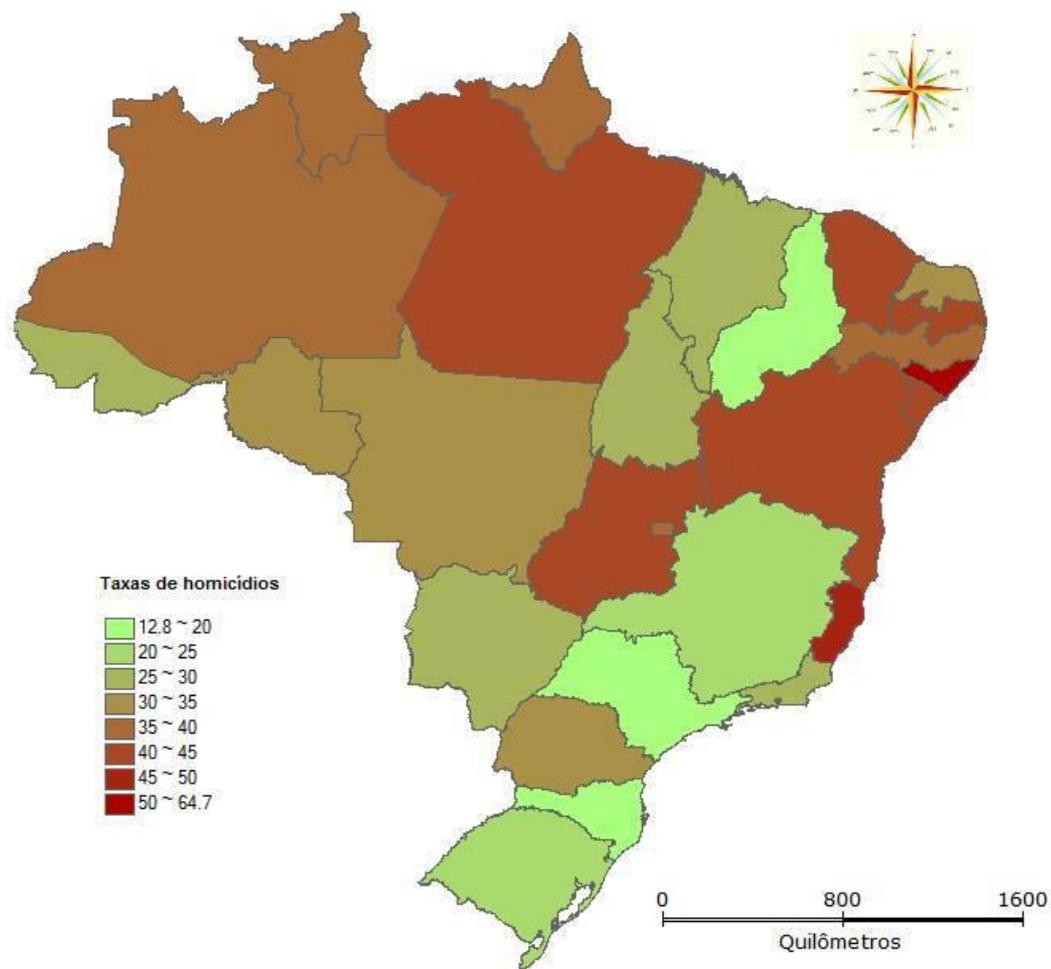
Em Nova York, quase 120.000 homens negros, entre as idades de 25 e 54, estão desaparecidos. Em Chicago, são 45.000 e mais de 30.000 na Filadélfia.

Eles estão “desaparecidos” em grande parte devido a mortes prematuras ou por estares atrás das grades.

### Infográficos

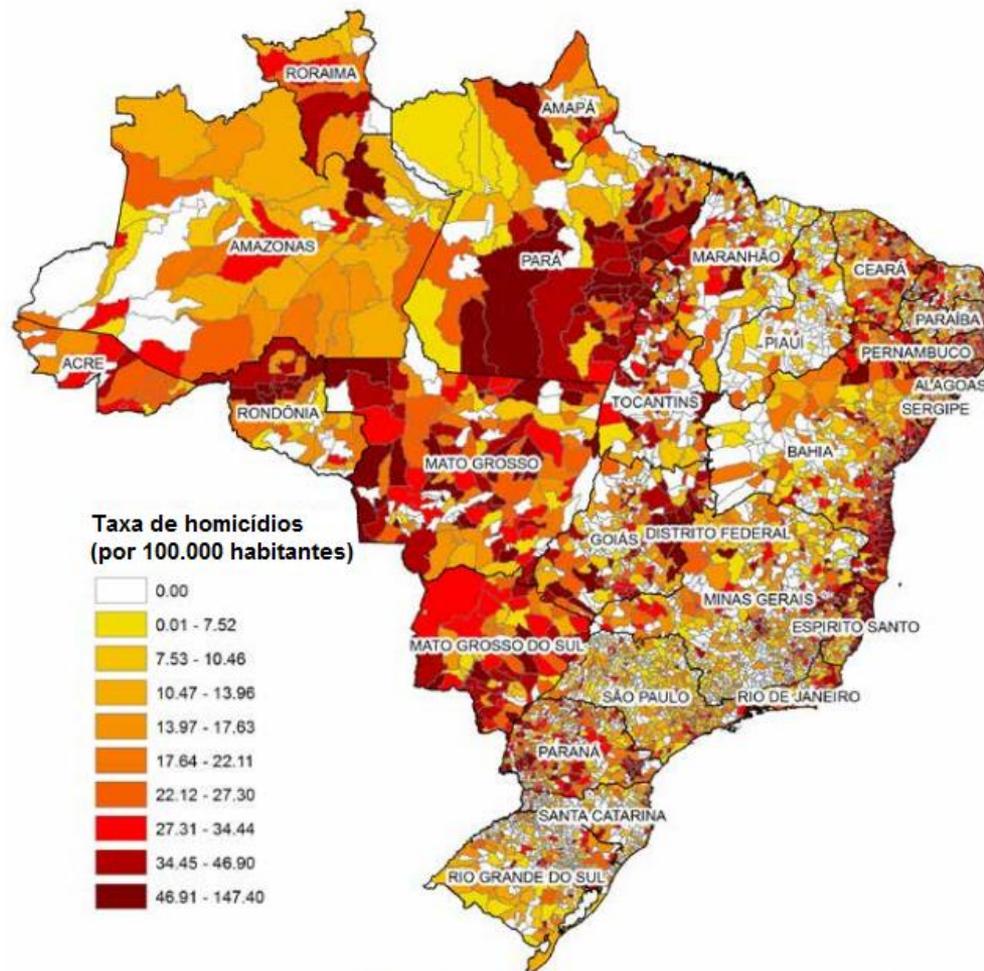


## Taxas de homicídios (por 100 mil) na População Total. UF. 2012



Fonte: Fonte: SIM/SVS/MS. Mapa da Violência 2014.  
Elaboração: mbnery.net

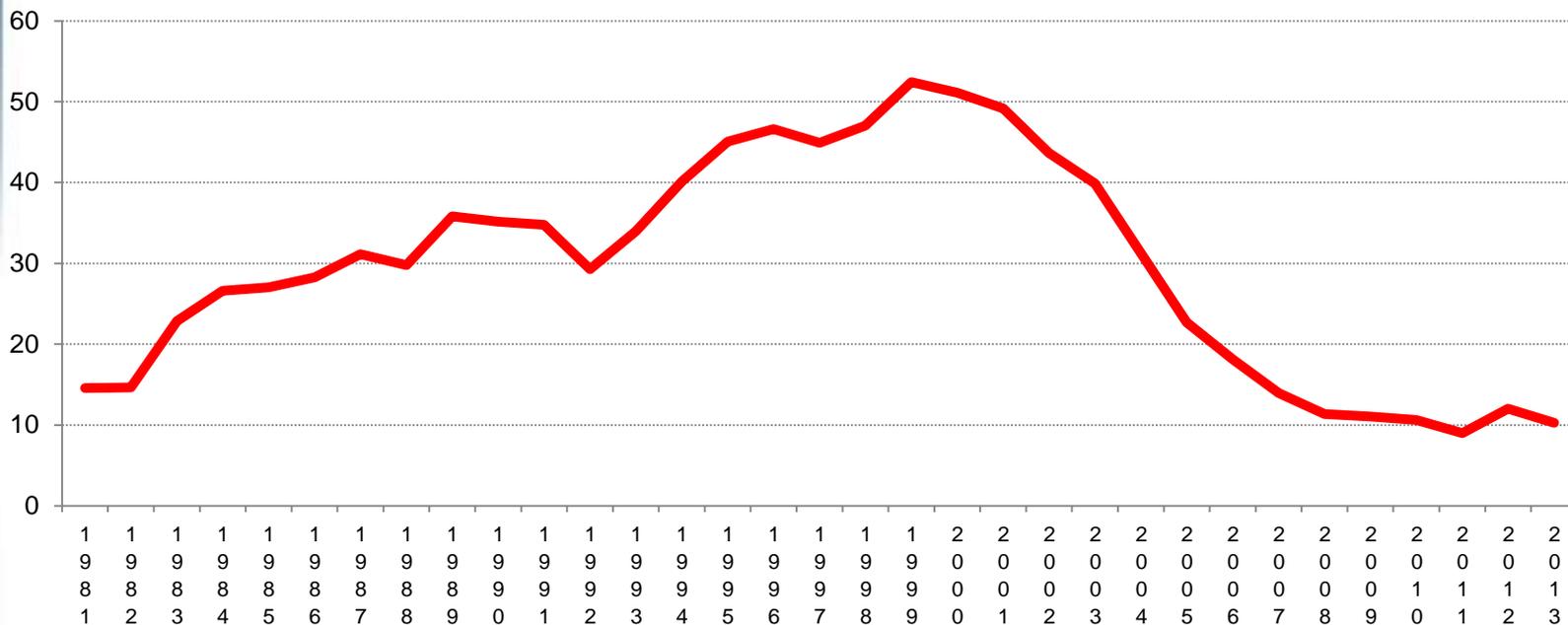
## Taxas de homicídios em 2011 nos municípios brasileiros



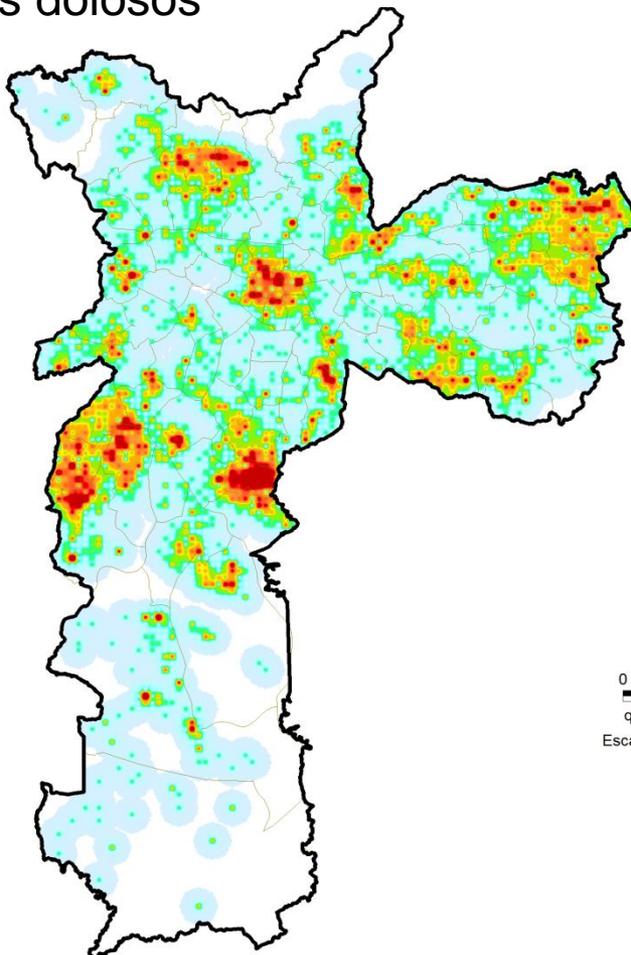
Fonte: Targeting Violence Reduction in Brazil: Policy Implications from a Spatial Analysis of Homicide Latin America Initiative, Foreign Policy at Brookings



## Evolução das taxas de homicídios dolosos, por 100 mil habitantes, Município de São Paulo, 1981-2013



## Densidade de homicídios dolosos Município de São Paulo 1991



0 6.000  
quilômetros  
Escala: 1:400,000

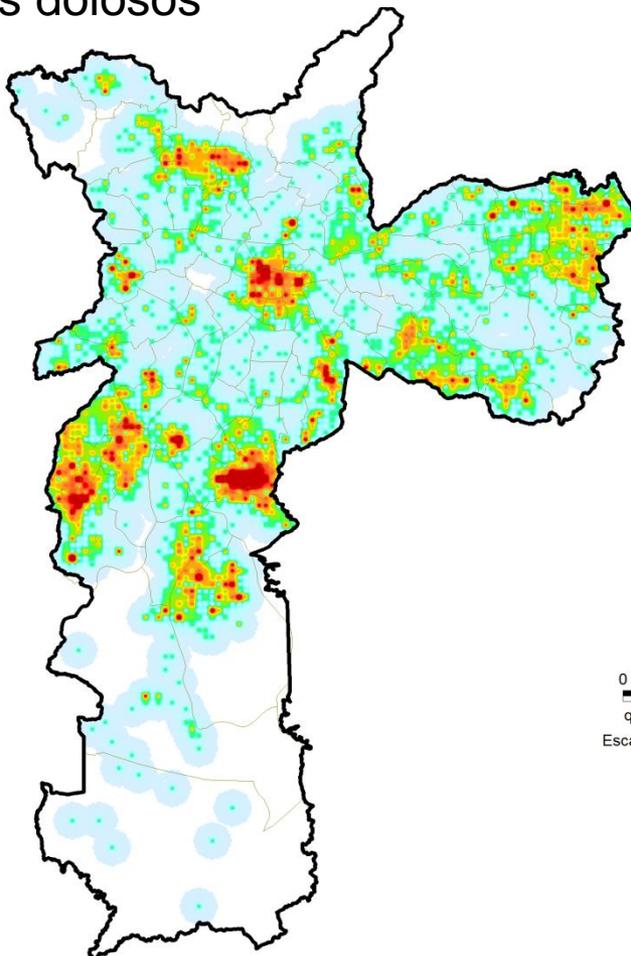
□ Distritos Censitários

Baixo



Alto

## Densidade de homicídios dolosos Município de São Paulo 1992



0 6.000  
quilômetros  
Escala: 1:400,000

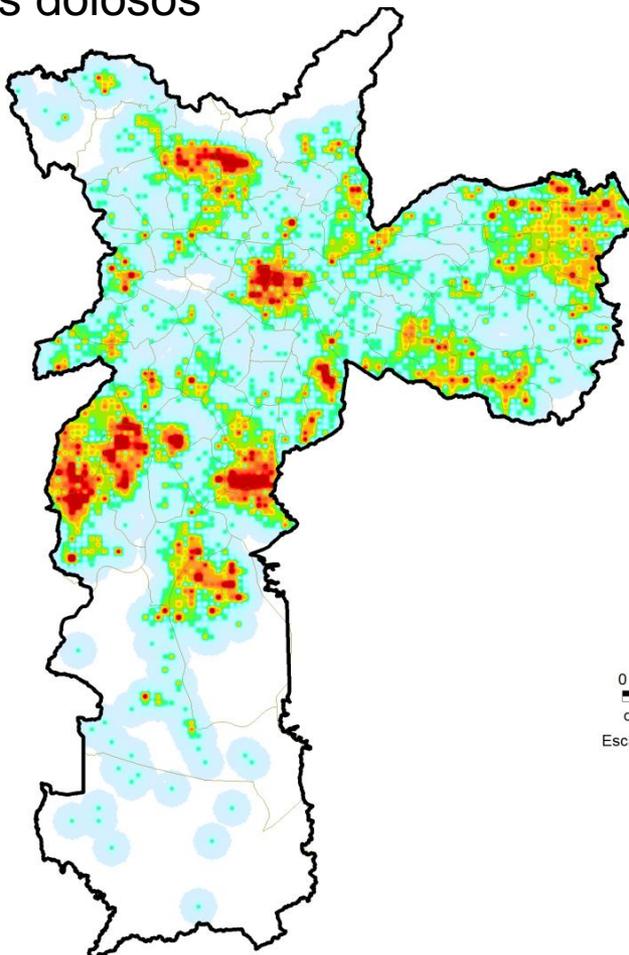
□ Distritos Censitários

Baixo



Alto

## Densidade de homicídios dolosos Município de São Paulo 1993



0 6.000  
quilômetros  
Escala: 1:400,000

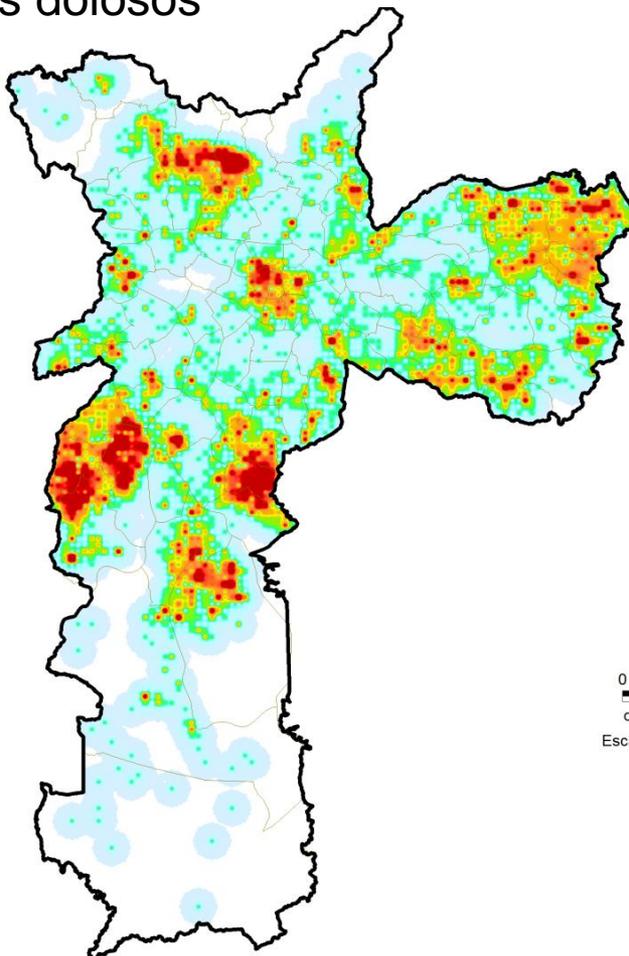
□ Distritos Censitários

Baixo



Alto

## Densidade de homicídios dolosos Município de São Paulo 1994



0 6.000  
quilômetros  
Escala: 1:400,000

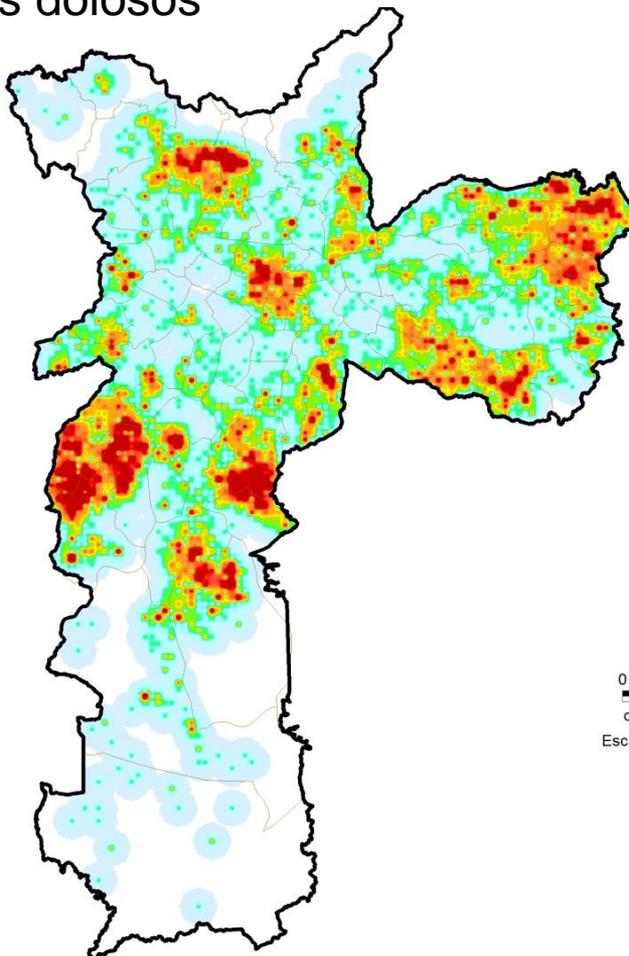
□ Distritos Censitários

Baixo



Alto

## Densidade de homicídios dolosos Município de São Paulo 1995



0 6.000  
quilômetros  
Escala: 1:400,000

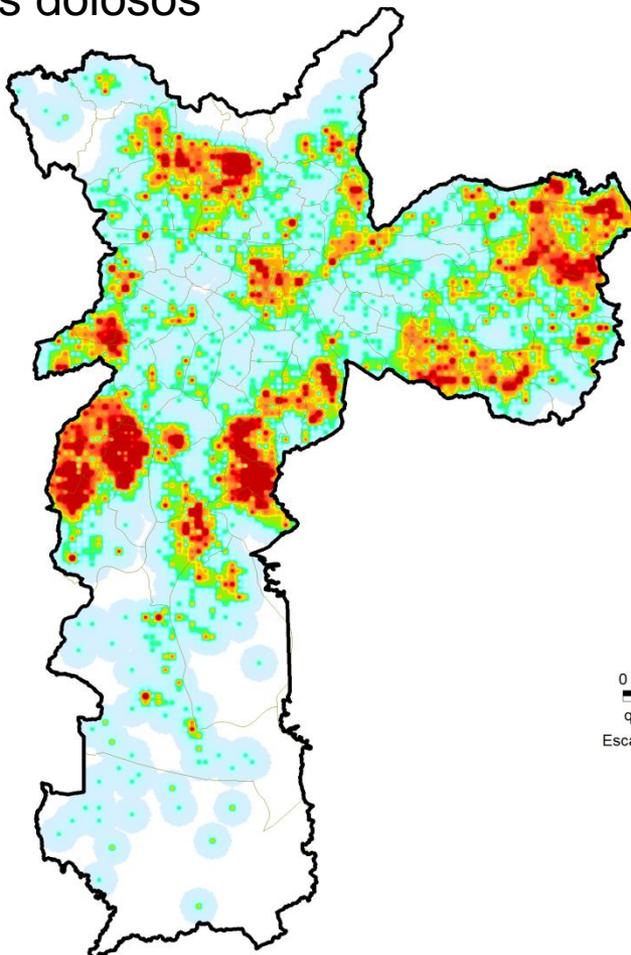
□ Distritos Censitários

Baixo



Alto

## Densidade de homicídios dolosos Município de São Paulo 1996



0 6.000  
quilômetros  
Escala: 1:400,000

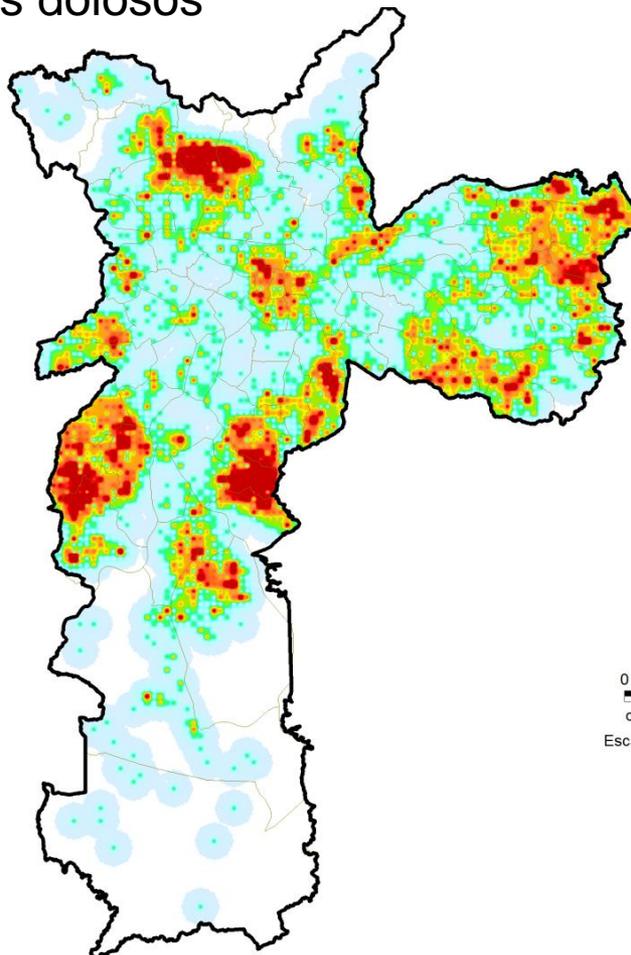
 Distritos Censitários

Baixo



Alto

## Densidade de homicídios dolosos Município de São Paulo 1997



0 6.000  
quilômetros  
Escala: 1:400,000

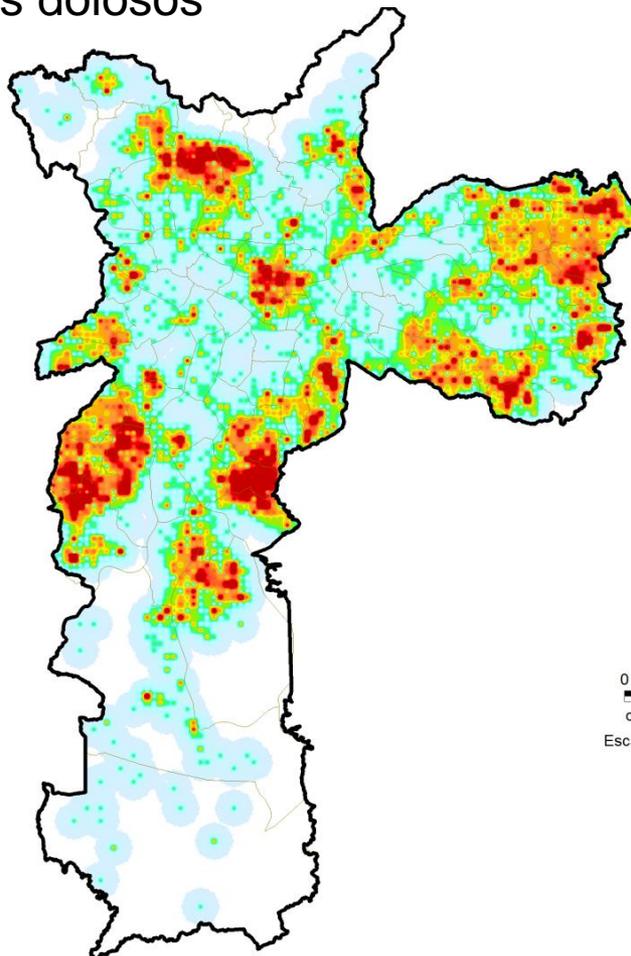
□ Distritos Censitários

Baixo



Alto

## Densidade de homicídios dolosos Município de São Paulo 1998



0 6.000  
quilômetros  
Escala: 1:400,000

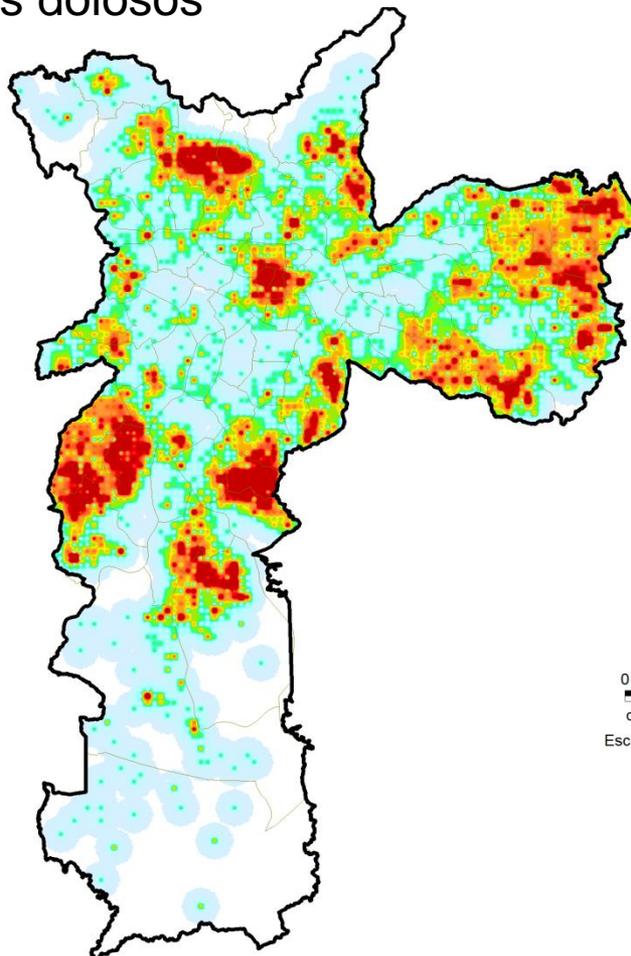
□ Distritos Censitários

Baixo



Alto

## Densidade de homicídios dolosos Município de São Paulo 1999



0 6.000  
quilômetros  
Escala: 1:400,000

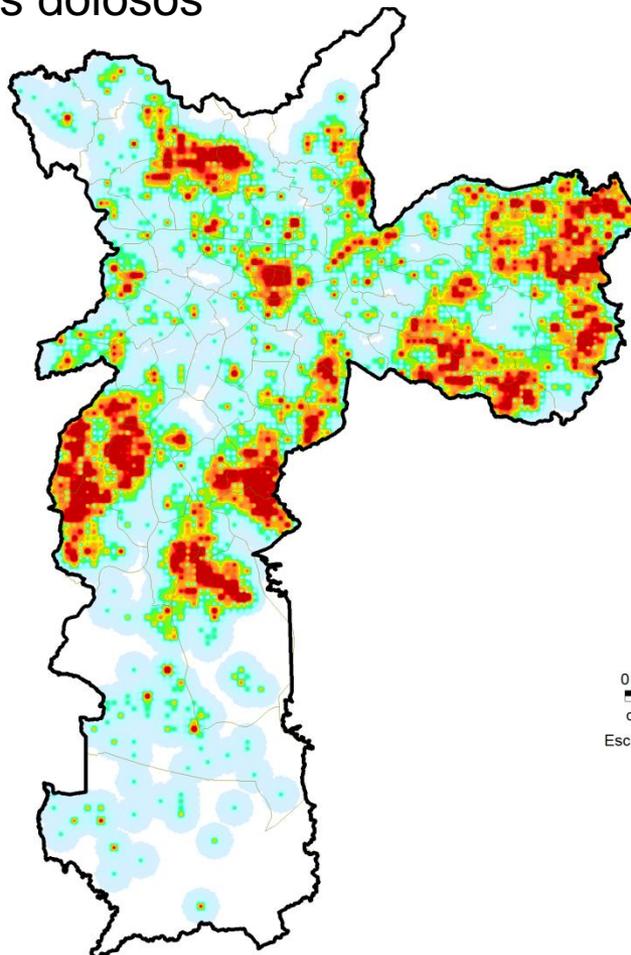
 Distritos Censitários

Baixo



Alto

## Densidade de homicídios dolosos Município de São Paulo 2000



0 6.000  
quilômetros  
Escala: 1:400,000

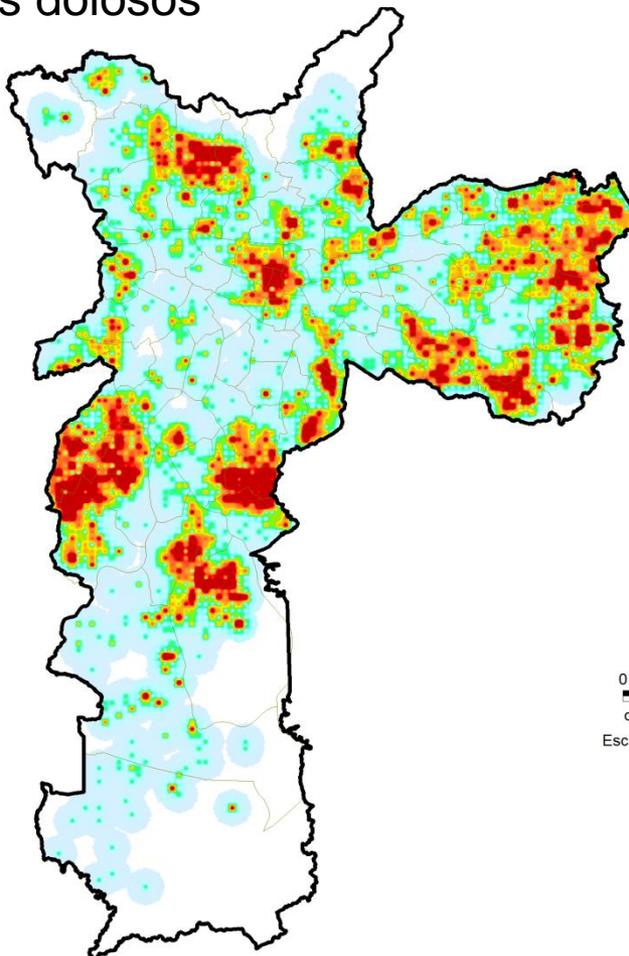
 Distritos Censitários

Baixo



Alto

## Densidade de homicídios dolosos Município de São Paulo 2001



0 6.000  
quilômetros  
Escala: 1:400,000

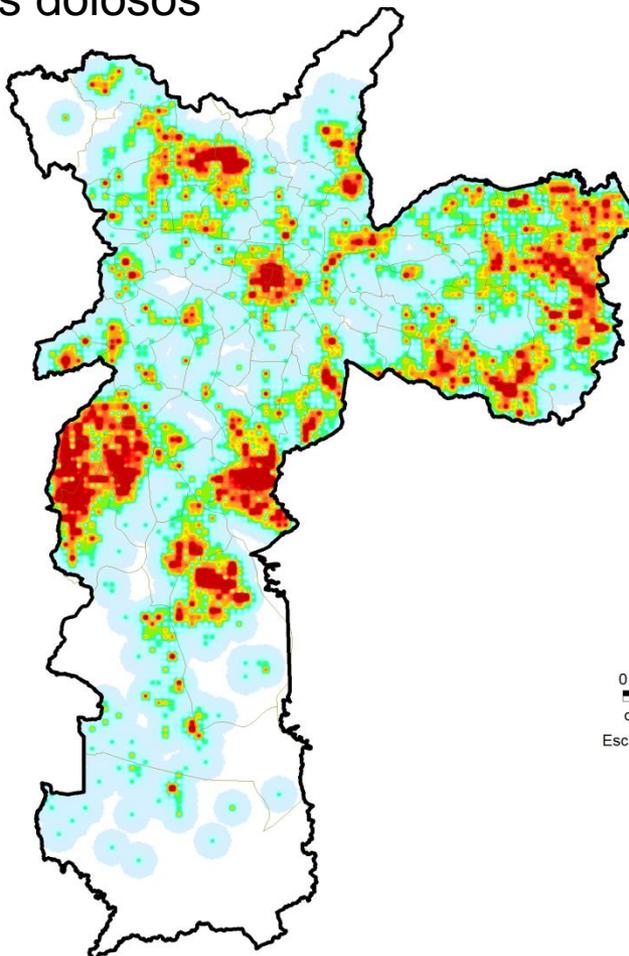
□ Distritos Censitários

Baixo



Alto

## Densidade de homicídios dolosos Município de São Paulo 2002



0 6.000  
quilômetros  
Escala: 1:400,000

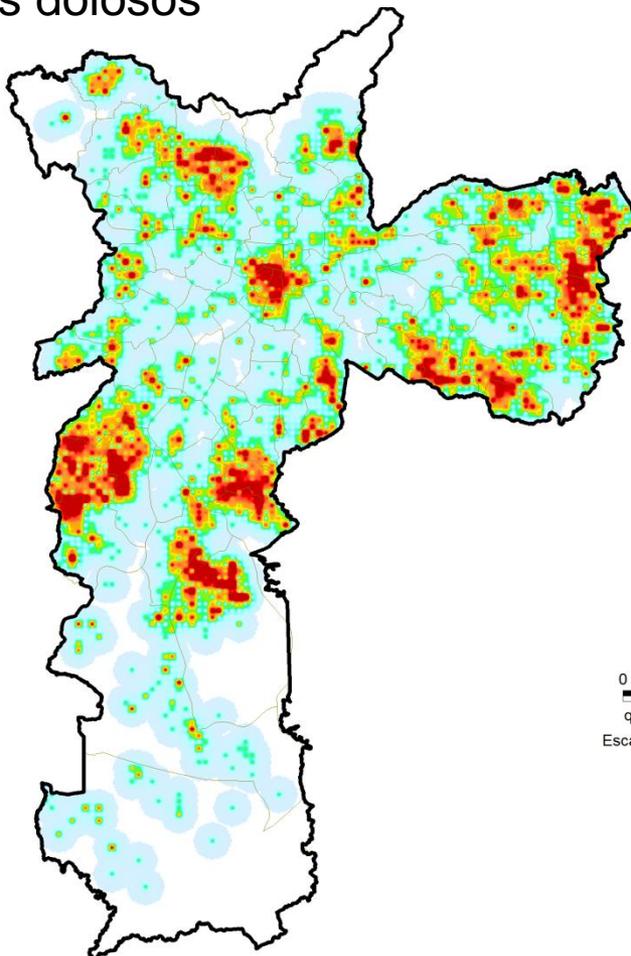
□ Distritos Censitários

Baixo



Alto

## Densidade de homicídios dolosos Município de São Paulo 2003



0 6.000  
quilômetros  
Escala: 1:400,000

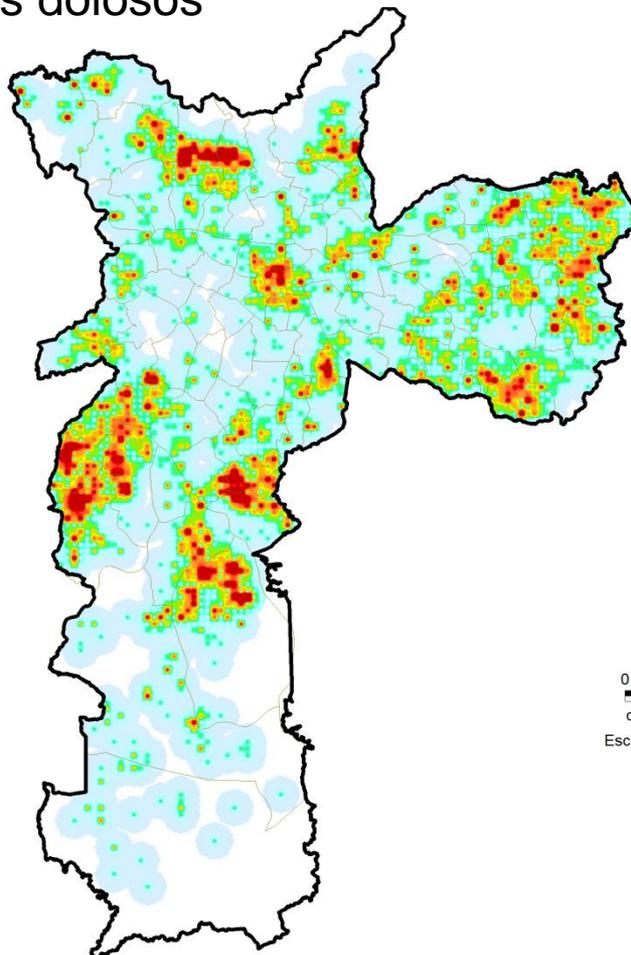
□ Distritos Censitários

Baixo



Alto

## Densidade de homicídios dolosos Município de São Paulo 2004



0 6.000  
quilômetros  
Escala: 1:400,000

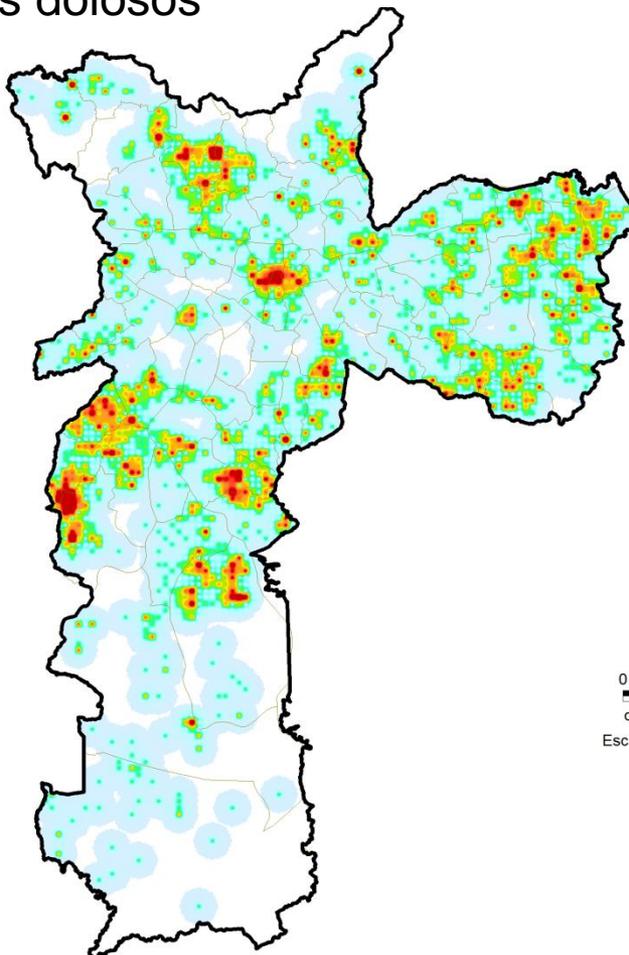
□ Distritos Censitários

Baixo



Alto

## Densidade de homicídios dolosos Município de São Paulo 2005



0 6.000  
quilômetros  
Escala: 1:400,000

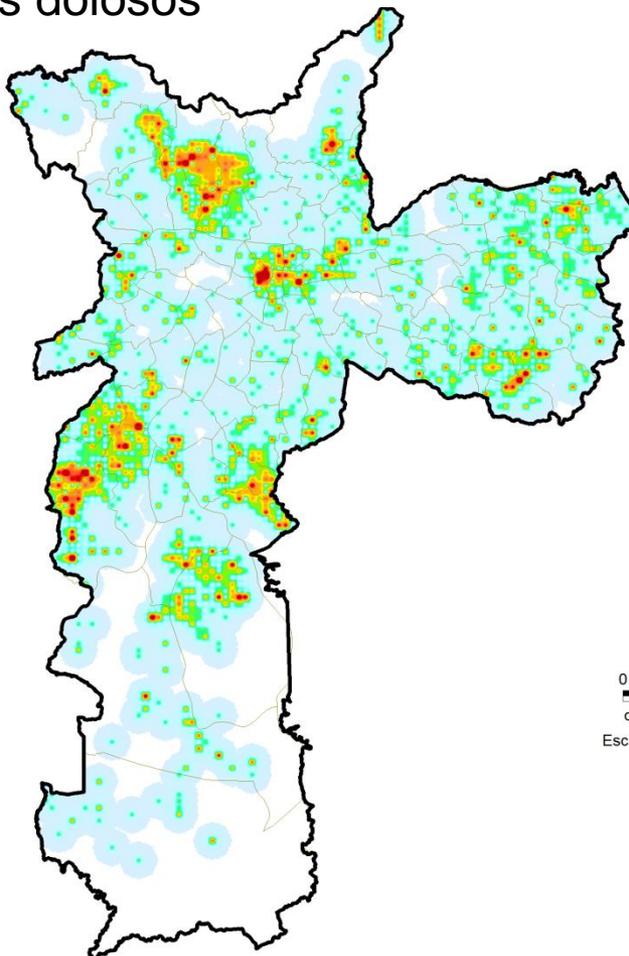
 Distritos Censitários

Baixo



Alto

## Densidade de homicídios dolosos Município de São Paulo 2006



0 6.000  
quilômetros  
Escala: 1:400,000

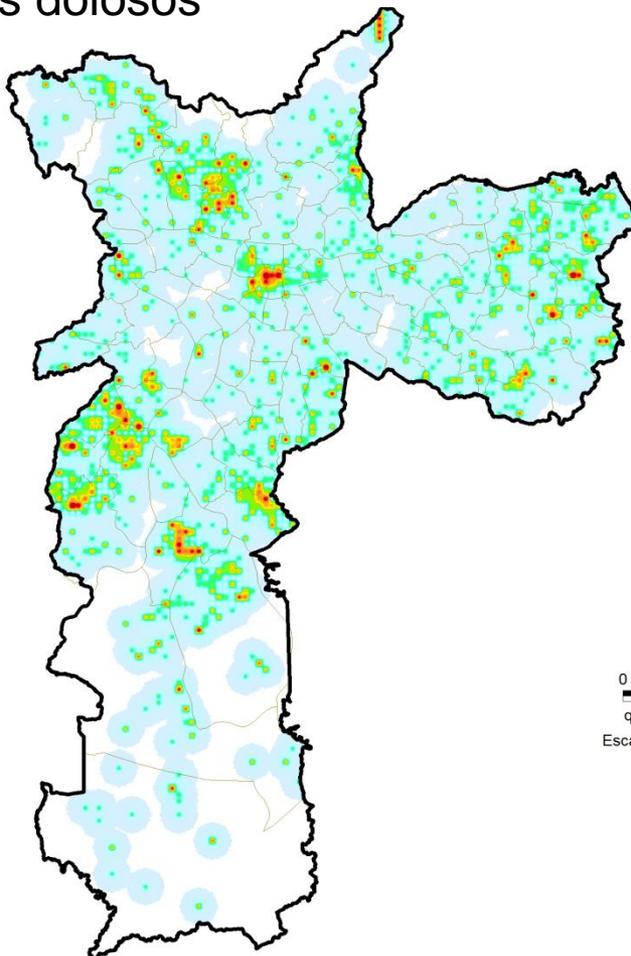
□ Distritos Censitários

Baixo



Alto

## Densidade de homicídios dolosos Município de São Paulo 2007



0 6.000  
quilômetros  
Escala: 1:400,000

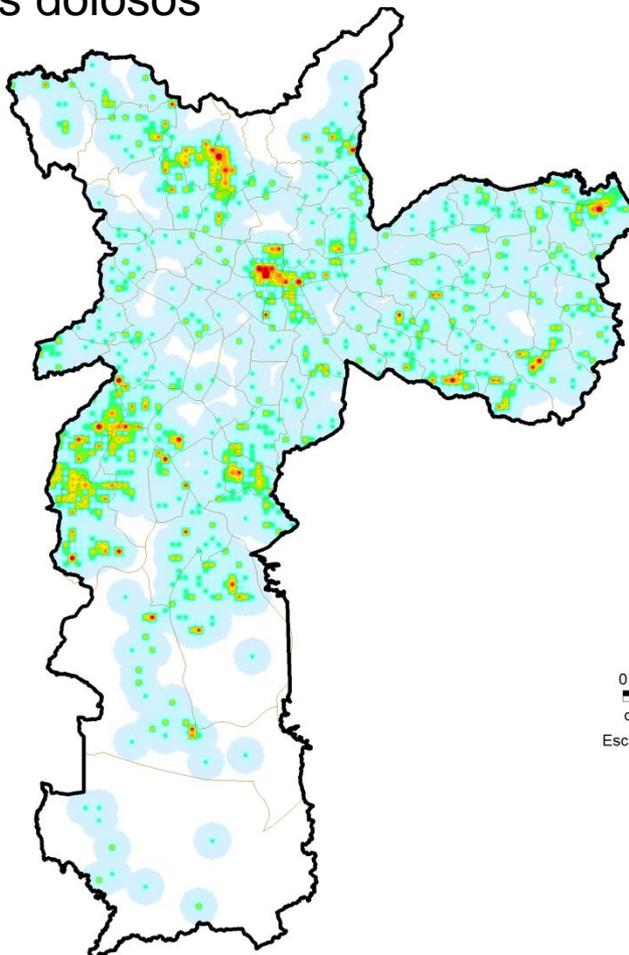
□ Distritos Censitários

Baixo



Alto

## Densidade de homicídios dolosos Município de São Paulo 2008



0 6.000  
quilômetros  
Escala: 1:400,000

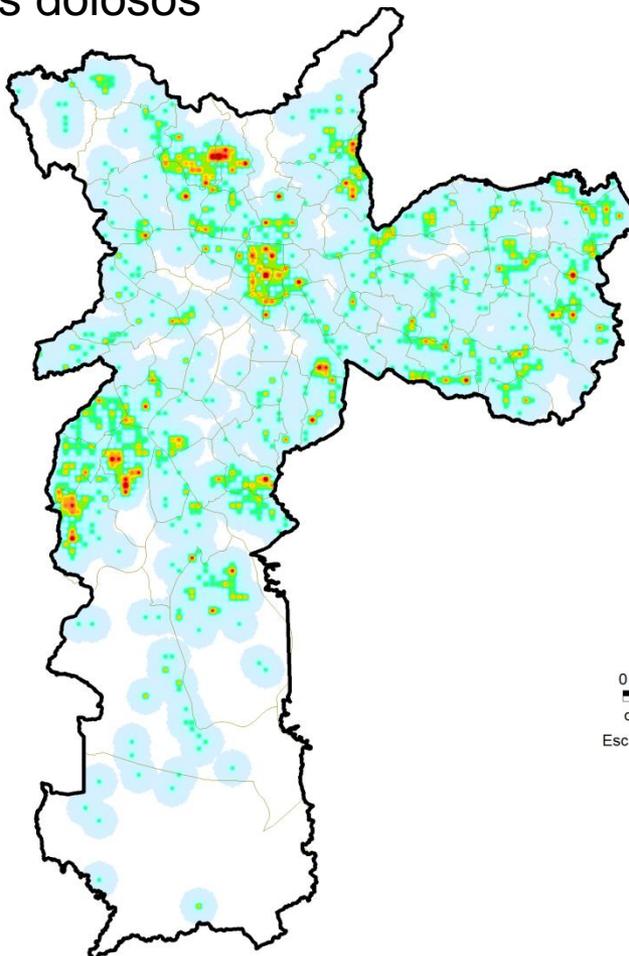
 Distritos Censitários

Baixo



Alto

## Densidade de homicídios dolosos Município de São Paulo 2009



0 6.000  
quilômetros  
Escala: 1:400,000

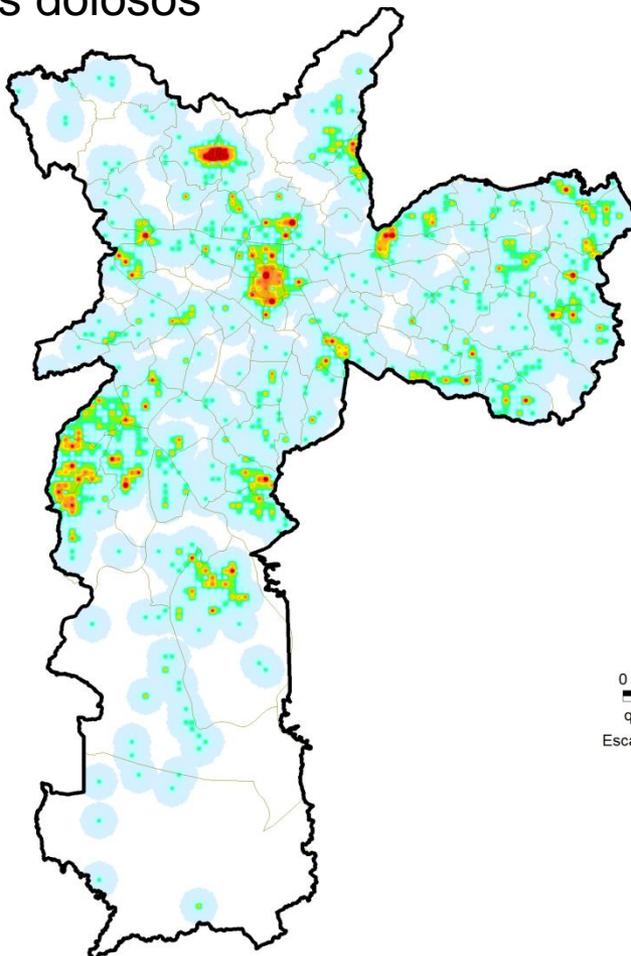
□ Distritos Censitários

Baixo



Alto

## Densidade de homicídios dolosos Município de São Paulo 2010



0 6.000  
quilômetros  
Escala: 1:400,000

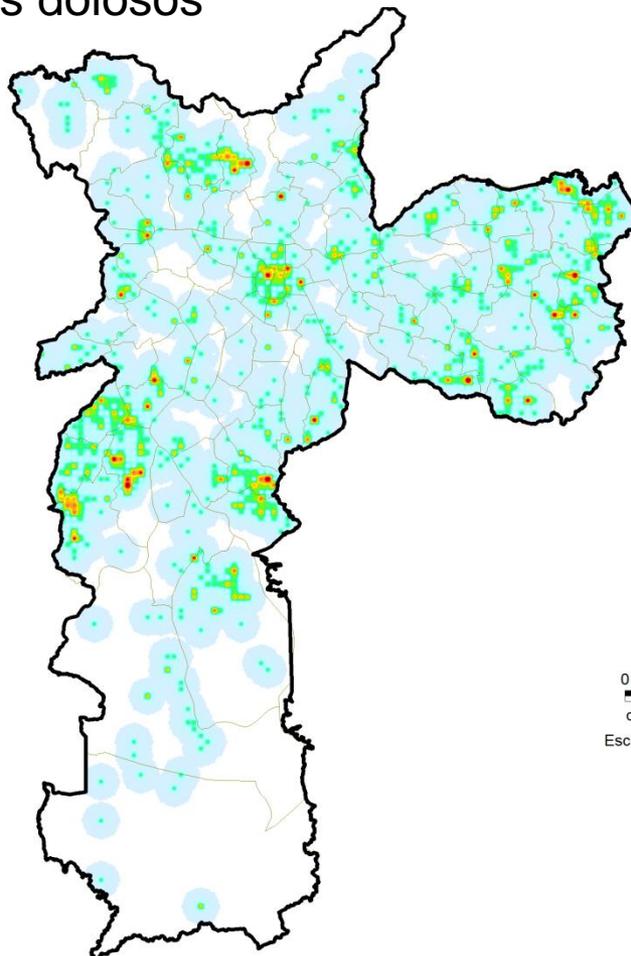
□ Distritos Censitários

Baixo



Alto

## Densidade de homicídios dolosos Município de São Paulo 2011



0 6.000  
quilômetros  
Escala: 1:400,000

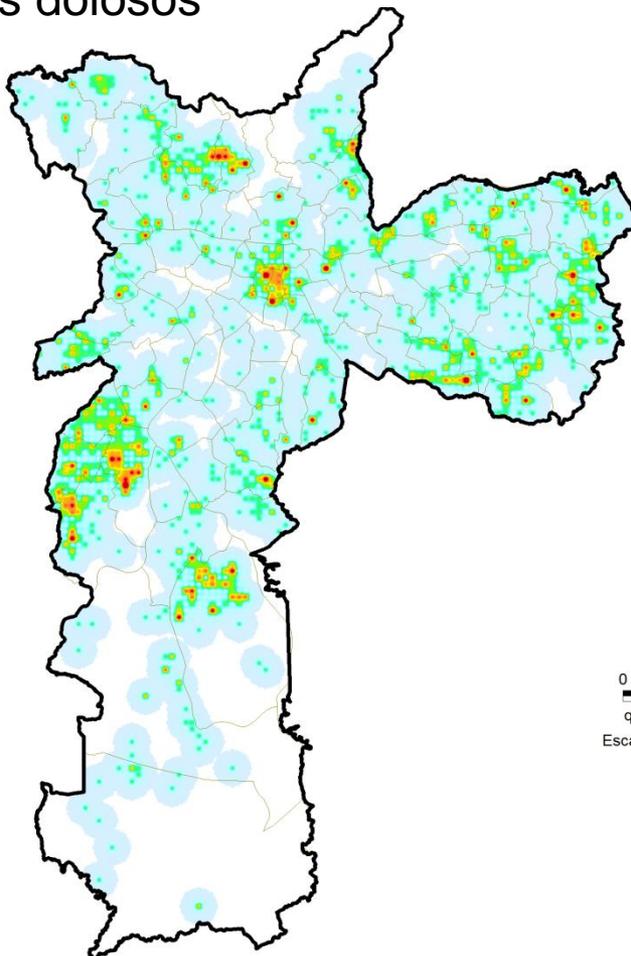
□ Distritos Censitários

Baixo



Alto

## Densidade de homicídios dolosos Município de São Paulo 2012



0 6.000  
quilômetros  
Escala: 1:400,000

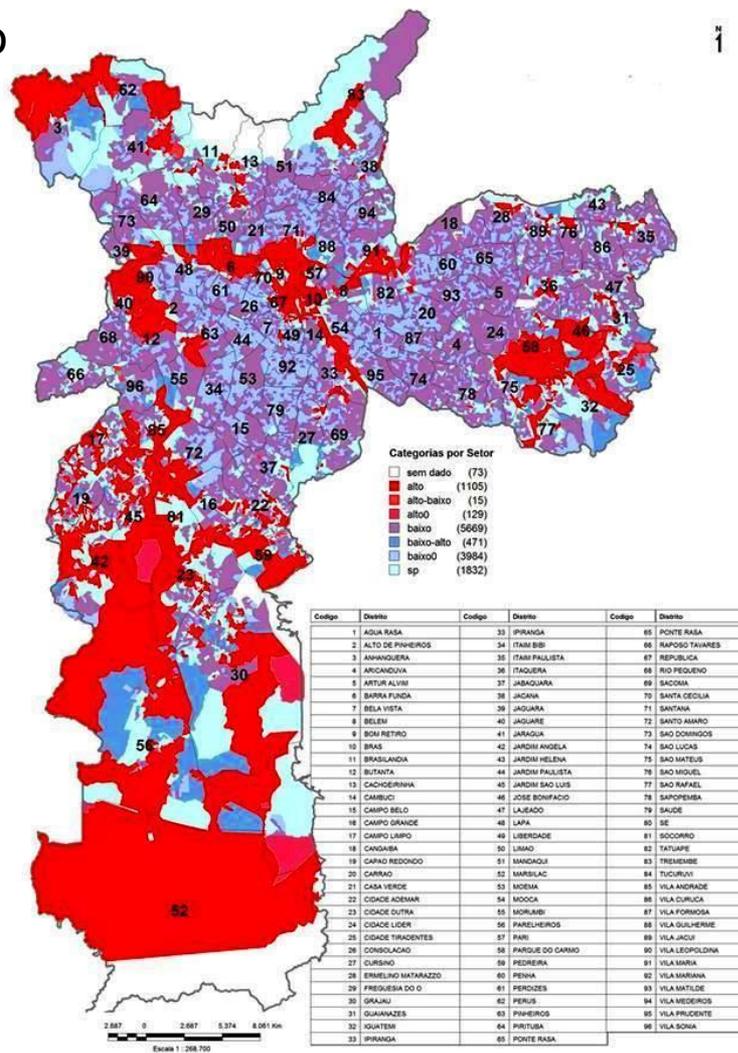
 Distritos Censitários

Baixo

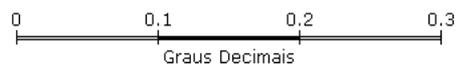
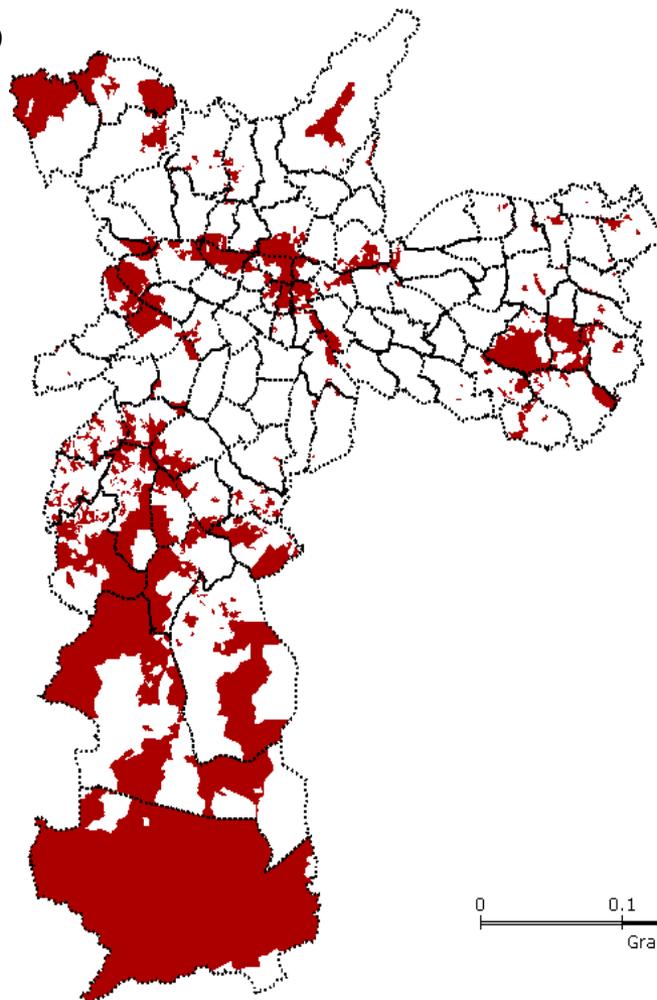


Alto

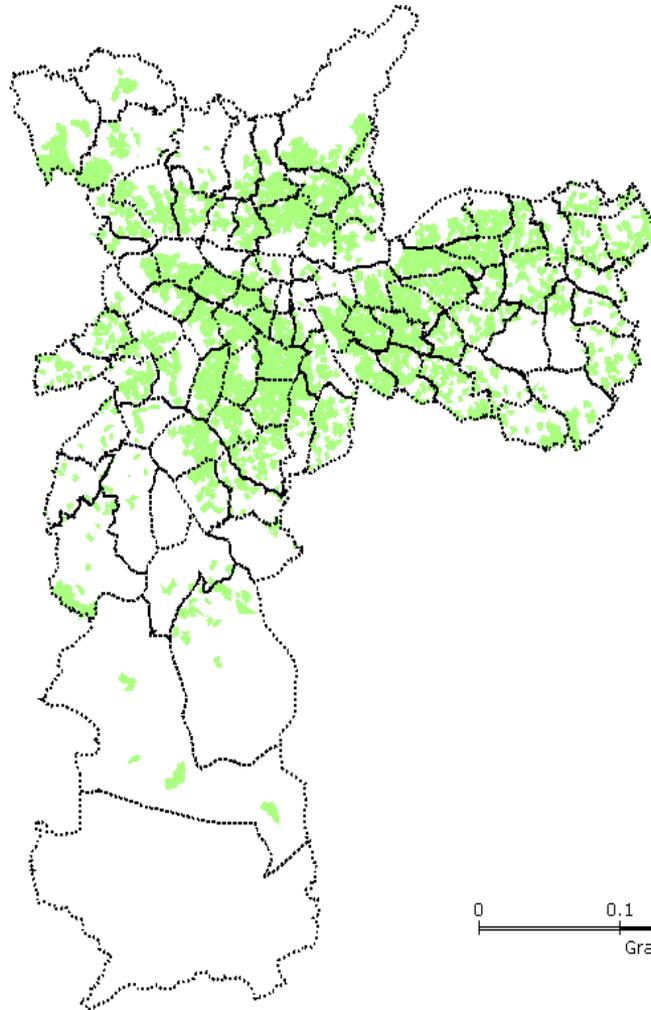
## Padrão de homicídios dolosos Município de São Paulo 2000-2008



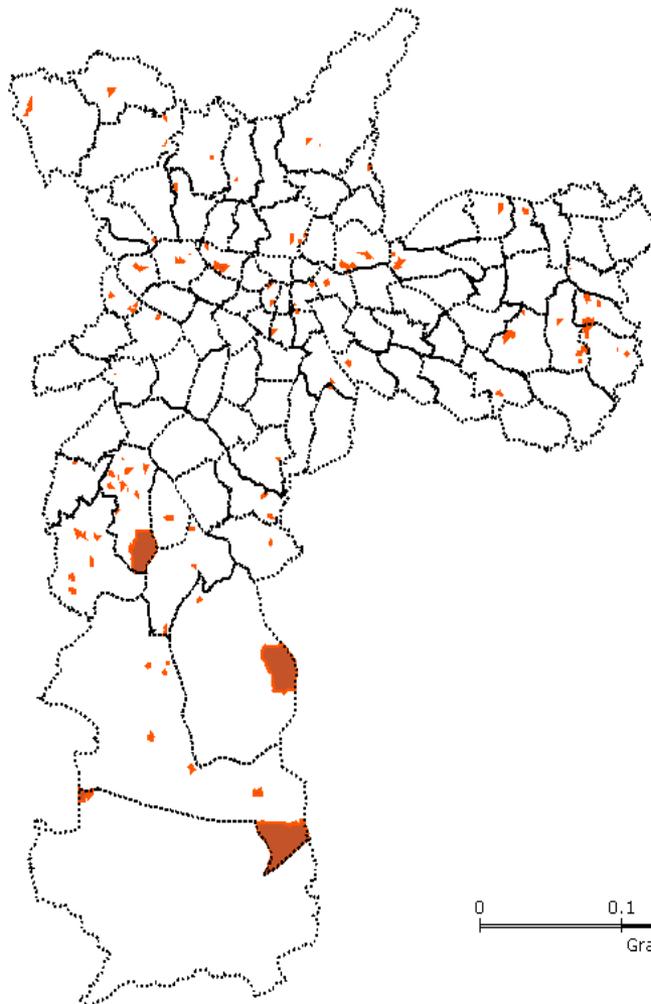
Padrão de homicídios dolosos: Alto  
Município de São Paulo  
2000-2008



Padrão de homicídios dolosos: Zero  
Município de São Paulo  
2000-2008



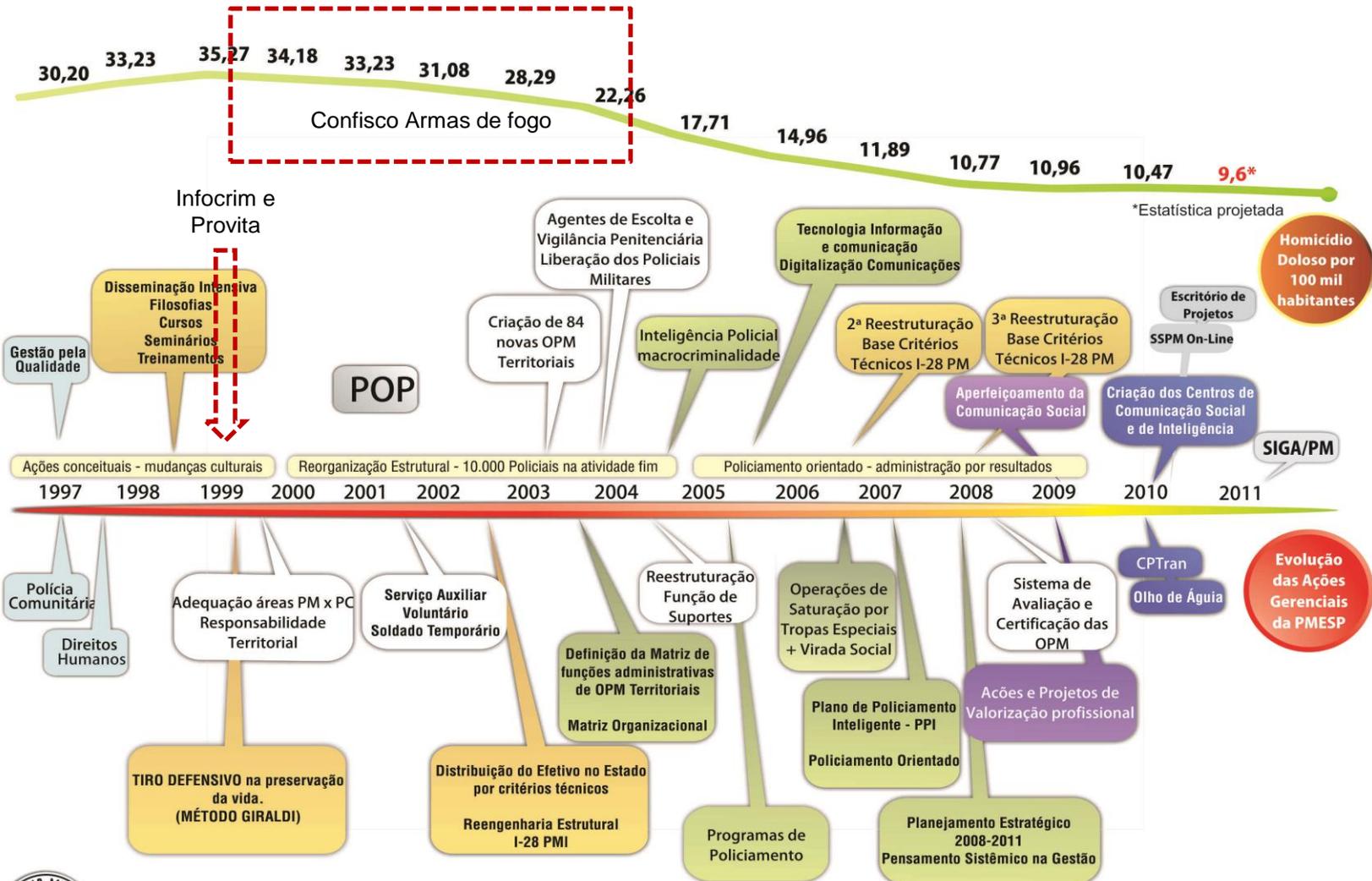
Padrão de homicídios dolosos: Zero com indícios de ocorrências  
Município de São Paulo  
2000-2008



# Hipóteses explicativas

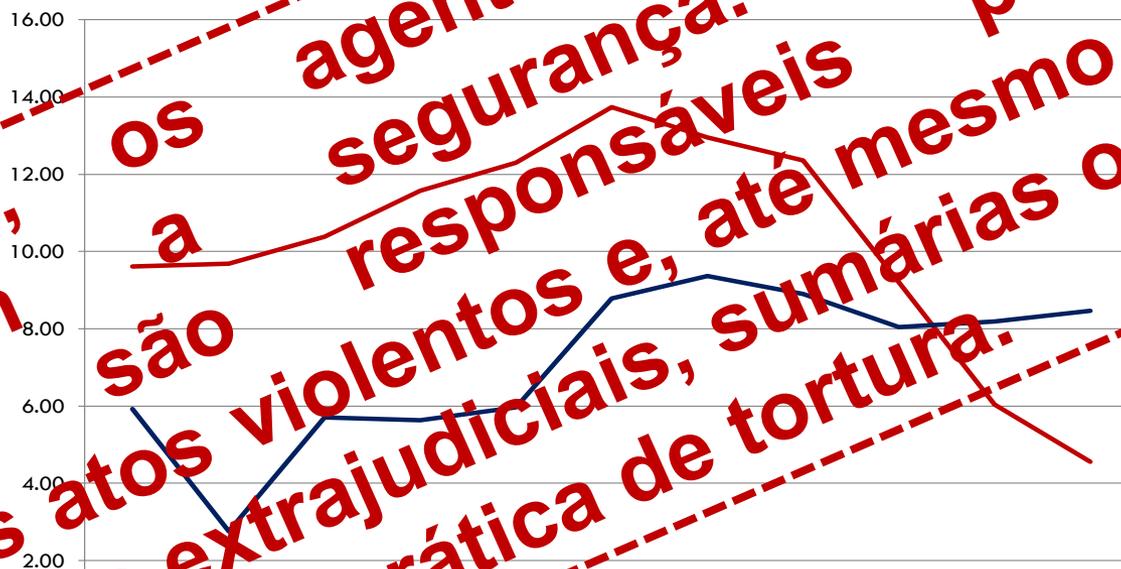
## 1. Políticas de Segurança Pública

- Aumento dos recursos públicos
- Mecanismos de gestão
  - gestão da informação (Infocrim, Sistema de Metas de Atuação Policial)
  - planejamento e avaliação de políticas
- Ações e programas:
  - Proteção a Testemunhas;
  - Programa Bem Me Quer;
  - POPs – Protocolos Operacionais Padrão pela PM;
  - Operações saturação e virada social);
  - Políticas locais de prevenção (como o policiamento comunitário);
- Formação e valorização profissionais
- Ampliação dos meios de controle interno e externo (Ouvidorias e Corregedorias; Comissão para Redução da Letalidade Policial)
- Aumento da taxa de encarceramento → efeito dissuasório



Uma Instituição Dinâmica  
em constante evolução

## Taxa de homicídios e Recursos gastos em Segurança Pública



**No Brasil, também, promovem diversos atos violentos e, até mesmo, execuções extrajudiciais, sumárias ou arbitrárias, e a prática de tortura. Mas, os agentes públicos são responsáveis por a segurança.**

Fonte: MINISTÉRIO DA FAZENDA - SECRETARIA DO TESOUREO NACIONAL COORDENAÇÃO-GERAL DAS RELAÇÕES E ANÁLISE FINANCEIRA DE ESTADOS E MUNICIPIOS - COM (http://www.tesouro.fazenda.gov.br/estados\_municipios/index.asp; em 15/06/09)

# Hipóteses explicativas

## 2. Aspectos socioeconômicos e demográficos

- Indicadores de desenvolvimento socioeconômico
- Proporção de jovens na população

## 3. Participação social

- ONG's
- Capital social

## 4. Papel dos municípios

- Guardas civis
- Uso do solo
- Ações preventivas e intersetoriais / Fechamento de bares
- Iluminação pública

## 5. Facções criminosas

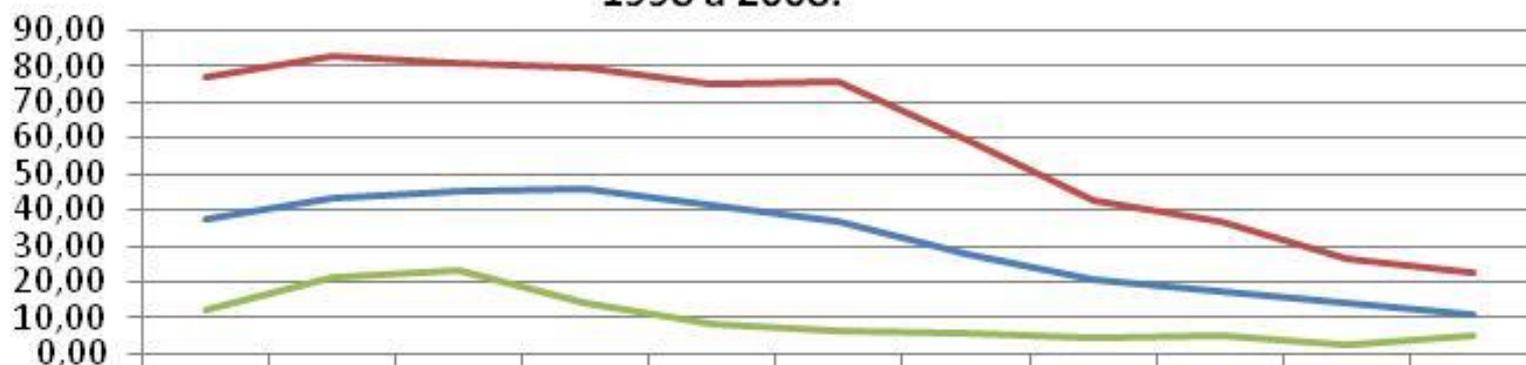
- PCC

## Relação entre padrões dos homicídios dolosos e os indícios de atividade de organizações criminosas



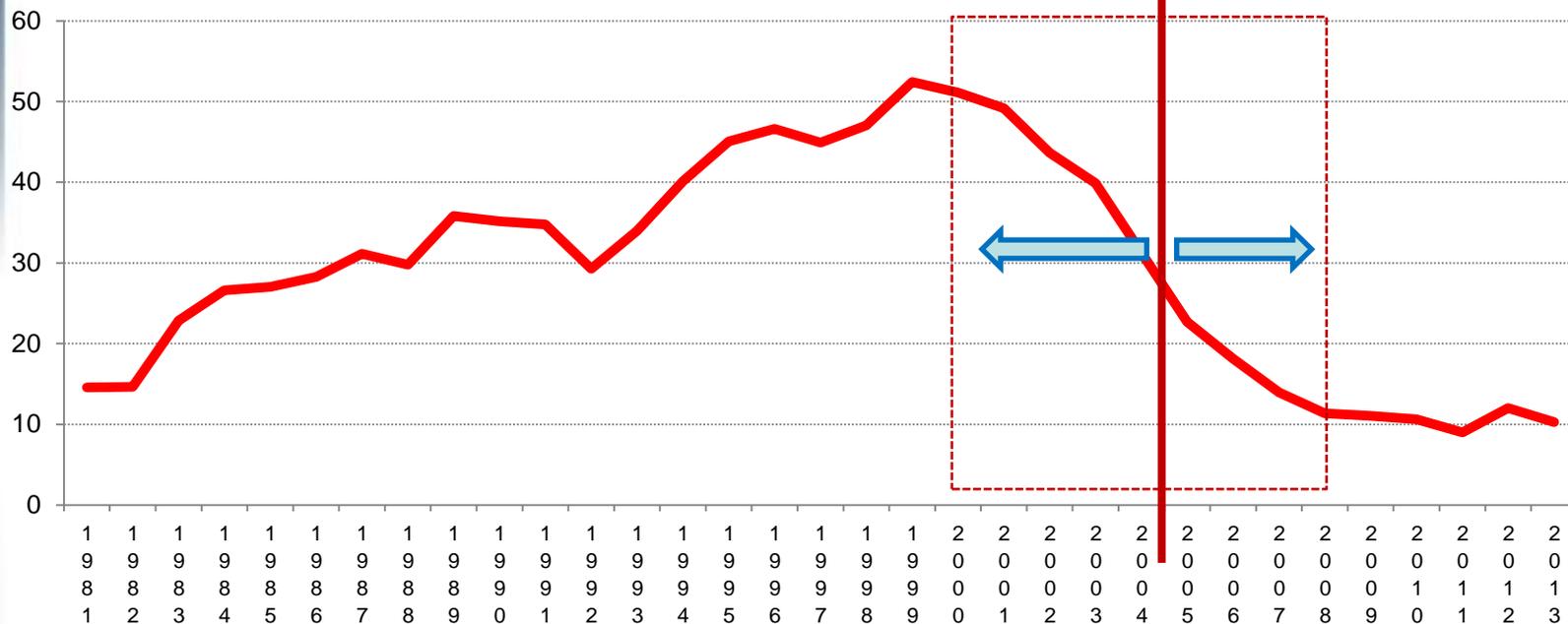
**Onde o padrão de homicídios, a atividade de organizações criminosas, não ocorre em dois padrões: a taxa de homicídios organizada, notam-se frequentemente a taxa de homicídios organizada, não existem indícios de organizações criminosas**

**Gráfico 4: Evolução da Taxa de mortalidade por homicídio padronizada por idade segundo raça/cor. Município de São Paulo, 1998 a 2008.**

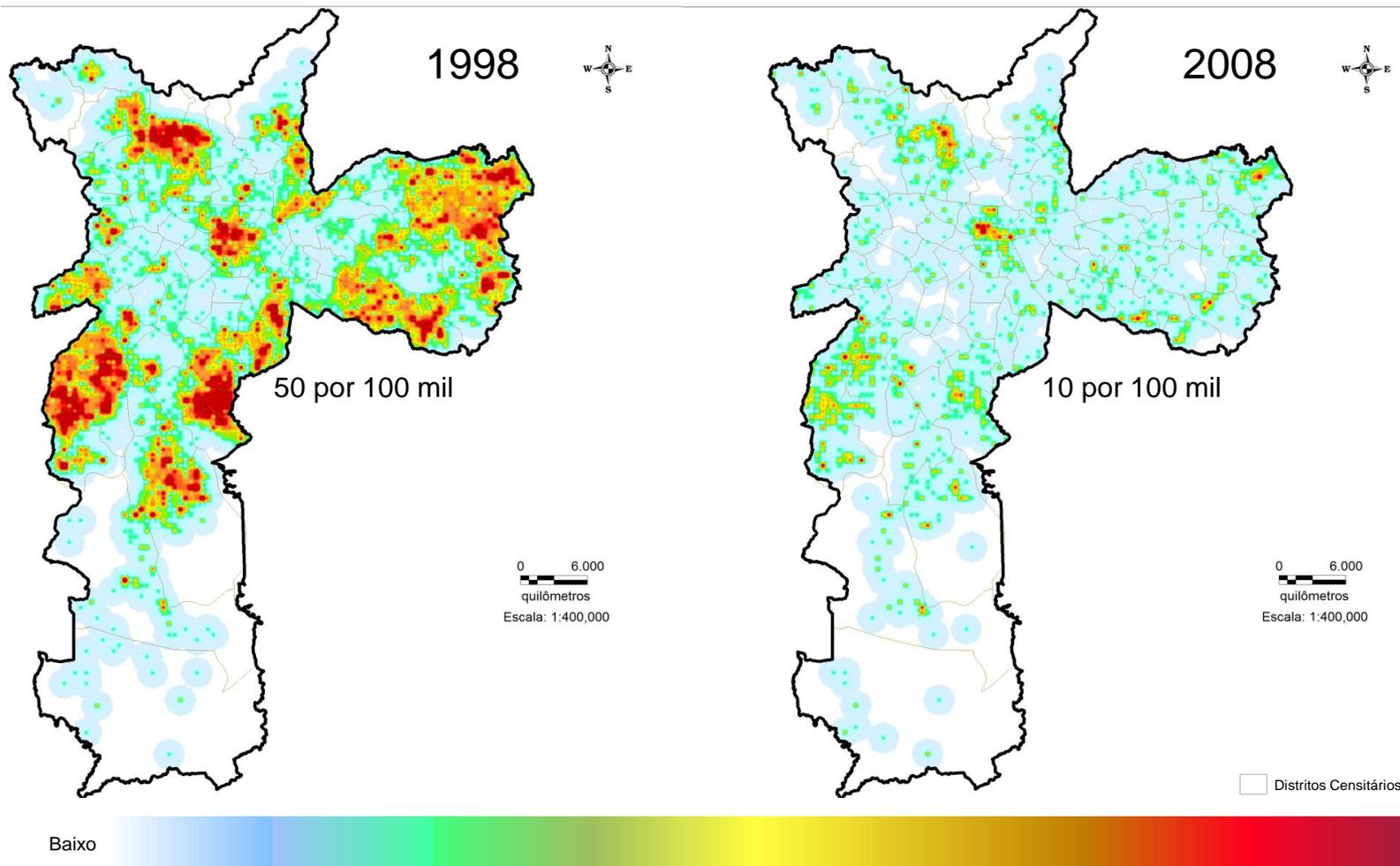


	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
— Branca	37,38	43,01	45,01	46,13	41,47	36,67	27,81	20,76	17,12	13,85	11,19
— Negra	76,78	82,67	80,55	79,50	75,04	75,61	59,20	42,29	36,97	26,67	22,65
— Outros	12,44	21,26	23,27	13,96	8,46	6,60	5,86	4,29	5,01	2,31	5,28

## Evolução das taxas de homicídios dolosos, por 100 mil habitantes, Município e Região Metropolitana de São Paulo, 1981-2013



## Densidade de homicídios dolosos Município de São Paulo



## Prioridade

### Transparência

O conhecimento de **dados e informações sobre as ocorrências criminais** é fundamental, dentro e fora do governo, sem o qual é impossível definir objetivos e estratégias de forma minimamente clara e precisa para orientar programas e ações, construir indicadores para monitorar avanços e avaliar sucessos das políticas públicas na área da segurança.

## Foco

### Diagnósticos

As demandas não podem ser baseadas em senso comum e sensação de insegurança ou em diagnósticos elaborados por instituições contratadas por apresentar o menor preço em uma concorrência pública. Elas devem ser fundamentadas em **estudos técnicos** que envolvam tanto especialistas como a sociedade civil. Para tanto, são necessárias **informações cada vez mais qualificadas**.

## Necessidades

### Coragem

Algumas ações resultarão em **perdas políticas**.

### Investimento

O governo federal deve apoiar os governos estaduais e municipais na formação contínua dos agentes de segurança pública (com a perspectiva comunitária), na **remuneração**, no **apoio psicológico**, em **equipamentos de proteção e armas** (de fogo e não letais) e na **tecnologia** disponível para **orientar suas atuações**.

### Combate a Organizações Criminosas

Deve-se encarar o fato de que a presença de organizações criminosas é **um dos maiores problemas** contemporâneos de segurança. Não há uma política pública efetiva voltada à minimização das “**vantagens**”, **materiais e simbólico-afetivas**, oferecidas pelos envolvidos em práticas criminosas (principalmente os jovens), como o tráfico.

### Prevenção de Fatores de risco

A redução dos fatores de risco que **umentam as chances de incidência de violência** é primordial.

### Segurança cidadã

Deve-se compreender que segurança pública **depende** tanto **do poder público** em todas as suas esferas (federal, estadual e municipais) como de **órgãos e instituições**, do **setor privado**, da **sociedade civil** e de todos os **cidadãos** que a compõem.

## Marcelo Batista Nery

Sociólogo e Tecnólogo, especialista em geoprocessamento e estudos urbanos, com ênfase em análise espacial, técnicas de estatística multivariada, componentes da dinâmica demográfica e sociologia da violência.

### Contatos

Email

[mbnery@usp.br](mailto:mbnery@usp.br)

Site

[www.mbnery.net](http://www.mbnery.net)

Facebook

[Sociologia e Geoinformação](#)

Twitter

[mbnery\\_net](#)



Núcleo de Estudos da Violência da USP  
Centro de Pesquisa, Inovação e Difusão  
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo  
Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Violência,  
Democracia e Segurança Cidadã

**2015**

### Endereço

Av. Professor Almeida Prado, 520 - Cidade Universitária - CEP 05508-070 - São Paulo - SP - Brasil

55 (11) 3091-4951

[site@nevusp.org](mailto:site@nevusp.org)